

# Rombo fiscal

Setor público  
tem déficit recorde  
em setembro

Pág. B6

# Setor público tem déficit recorde

Rombo fiscal somou R\$ 26,64 bi em setembro, o pior desempenho já registrado para o mês; no ano, déficit primário chega a R\$ 85,5 bi

Fabrizio de Castro  
Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA

Mesmo com o esforço do governo para segurar as despesas, o Brasil registrou em setembro um rombo fiscal recorde para o mês. Dados divulgados ontem pelo Banco Central mostram que o setor público apresentou déficit primário (que exclui o pagamento de juros) de R\$ 26,64 bilhões em setembro, o pior resultado desde o início da série histórica. No acumulado do ano, o déficit primário já chega a R\$ 85,5 bilhões, equivalente a 1,86% do PIB.

O resultado reflete o desempenho conjunto do governo central (Tesouro, Previdência Social e Banco Central), Estados, municípios e estaduais (sem Petrobrás e Eletrobrás). Novamente, foi o governo central o principal responsável pelo rombo, com déficit primário de R\$ 26,50 bilhões. O que significa que as receitas estão longe de cobrir as despesas do governo.

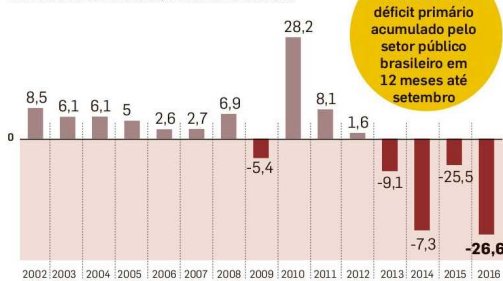
O rombo maior em setem-

## ROMBO SEM FIM

● Déficit primário do setor público em setembro é o pior para o mês na série histórica

### Resultado fiscal

EM SETEMBRO DE CADA ANO, EM BILHÕES DE DÓLARES



FONTE: BANCO CENTRAL

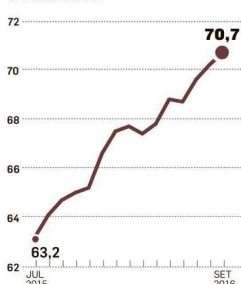
bro, de R\$ 25,08 bilhões, foi registrado pela Previdência Social – justamente um ponto que o governo pretende atacar nos próximos meses, por meio de reforma a ser encaminhada ao Congresso. De janeiro a setembro, o déficit da Previdência che-

ga a R\$ 112,64 bilhões.

Nesse ambiente de arrecadação de impostos menor por parte do governo, em função da crise e do desemprego, o rombo fiscal acaba aumentando. “O primário vem mantendo a trajetória de déficits, derivada da re-

### Dívida bruta/PIB

EM PORCENTAGEM



cessão econômica”, disse o chefe adjunto do Departamento Econômico do Banco Central, Fernando Rocha.

Para a economista-chefe da ARX Investimentos, Solange Srouf, a rápida expansão dos gastos da Previdência, com a

frustração de arrecadação causada pela atividade econômica mais fraca que o esperado no terceiro trimestre, explica boa parte do déficit em setembro.

O economista Geraldo Biasoto Júnior, da Universidade Estadual de Campinas, coloca mais peso na queda das receitas. “O governo tem cortado despesas, mas, com a receita caindo, vamos depender de receitas extraordinárias, como a dos impostos sobre repatriação”, disse Biasoto. Até o fim de semana, a repatriação já havia rendido cerca de R\$ 50 bilhões.

O governo trabalha com um déficit de R\$ 163,9 bilhões para o setor público consolidado em 2016, sendo que o rombo do governo central seria de R\$ 170,5 bilhões.

**Juros e dívida.** O pagamento de juros da dívida pública somou R\$ 40,46 bilhões em setembro. No ano, já foram pagos R\$ 388,50 bilhões em juros, mas poderia ser pior. Fernando Rocha lembrou que a posição da instituição em swaps cambiais – um

● **Retração**  
“Com a receita caindo, vamos depender de receitas extraordinárias, como a dos impostos sobre repatriação.”

**Geraldo Biasoto Júnior**  
ECONOMISTA DA UNICAMP

tipo de contrato ligado ao câmbio – já gerou lucro de R\$ 77,1 bilhões em 2016, até 21 de outubro, o que contribuiu para os gastos com juros serem menores. Em 2015, houve prejuízo de R\$ 89,66 bilhões com os swaps.

A dívida do País segue trajetória crescente. A dívida líquida do setor público atingiu o equivalente a 44,1% do PIB em setembro. A dívida bruta do governo geral – que reúne governos federal, estaduais e municipais – chegou a 70,7% do PIB, maior patamar da história. Este é um dos principais itens que as agências internacionais de risco consideram ao avaliar o Brasil. / COLABORARAM RICARDO LEOPOLDO E FRANCISCO CARLOS DE ASSIS